



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

## **O PAPEL DO NÚCLEO DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NOS TERRITÓRIOS DA CIDADANIA: A EXPERIÊNCIA DO SUDESTE PARAENSE – PA**

Kamilla Oliveira Lopes<sup>1</sup> - Unifesspa  
Marcos Alexandre Pimentel da Silva<sup>2</sup> - Unifesspa

Agência financiadora: CNPq/PROPIT

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Desenvolvimento rural.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Programa Territórios da Cidadania (PTC), proposto pelo Governo Federal em 2008, foi lançado com o objetivo de superar a pobreza e as desigualdades sociais no meio rural (inclusive as de gênero, raça e etnia) por meio de uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável, integrando políticas públicas a partir do planejamento territorial.

Com a retomada do Programa em 2013, entre as principais modificações é possível destacar a inserção das Instituições Federais de Ensino (IFES) – universidades e institutos, por meio de uma parceria entre a Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), e o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Esta parceria foi firmada com o intuito de instituir e consolidar os Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (Nedet) como importantes mediadores na implantação da política de desenvolvimento territorial. Os Nedets têm representado a formação de um ator social importante para a dinâmica dos Colegiados de Desenvolvimento Territorial (Codeter) e à política dos Territórios da Cidadania, servindo ainda como um articulador entre o Comitê de Gestão Nacional (MDA/SDT) e o Colegiado Territorial.

O Nedet do qual pertencço é do território do Sudeste Paraense, localizado na mesorregião de mesmo nome, e apresenta a particularidade de estar numa área de fronteira agrícola da Amazônia Oriental e ser reconhecida pelos intensos conflitos fundiários. Abrange os municípios de Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás, Itupiranga, Marabá, Nova Ipixuna, Parauapebas, Palestina do Pará, Piçarra, São Domingos, São Geraldo do Araguaia e São João do Araguaia. Na equipe, além de mim, os demais membros são Ana Maria Maffezoli Leite como assessora territorial de gestão social, Emmanuel Wambergue como assessor territorial de inclusão produtiva e Ailce Margarida Negreiros Alves como colaboradora.

Essa iniciativa faz parte de um projeto maior, que integra pesquisa e extensão, denominado de “Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial na Amazônia Oriental: as experiências do Nordeste, Sul e Sudeste do Pará (NEDETER)” e tem como objetivo geral o de analisar, monitorar e assessorar a organização e funcionamento dos colegiados territoriais de cada Território da Cidadania. Nesse caso, o Nedet Sudeste Paraense faz parte do projeto maior, Nedeter.

Isso significa que o papel do Núcleo de Extensão é também o de servir como um espaço de debate dos problemas da governança e do próprio planejamento e implementação das políticas de desenvolvimento territorial, sob dois vieses: o da gestão social e o da inclusão produtiva.

<sup>1</sup>Graduando do curso de Geografia, do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal do Sul e Sudeste Paraense (Unifesspa) e bolsista de extensão (SDT/MDA/CNPq) no “Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial da Amazônia Oriental: as experiências do Nordeste, Sul e Sudeste do Pará” (NEDET) (SDT/MDA/CNPq). E-mail: olivkam2@gmail.com.

<sup>2</sup>Geógrafo, Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (UFPA), professor do curso de Geografia, do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e Coordenador Geral do projeto de extensão “Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial da Amazônia Oriental: as experiências do Nordeste, Sul e Sudeste do Pará” (NEDET) (SDT/MDA/CNPq). E-mail: ufpageo@gmail.com.



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

Nesse sentido, a estratégia de desenvolvimento territorial do Governo Federal busca promover a articulação e a gestão, descentralizada e participativa, de ações para alcançar o desenvolvimento social e sustentável das populações que vivem em territórios rurais e da cidadania em todo o país. Trata-se de uma ação de Estado dirigida para regiões rurais nas quais se constroem, historicamente, relações de pertencimento e identidades culturais e geográficas.

A abordagem territorial que o PTC traz e implanta nos Codeters pode ser definido como de incentivo ao desenvolvimento territorial rural; aproximação do Estado e sociedade civil; criação de linhas de créditos nas áreas de assentamento e pela elaboração de uma política de assistência técnica visando o apoio à agricultura familiar, tendo destaque os programas de reforma agrária e de fortalecimento da agricultura familiar.

Além de assessorar o Codeter, está disposto no Plano de Trabalho objetivos como levantar informações sobre a execução das ações propostas e dos projetos apoiados pela SDT/MDA no território; registrar as informações sobre a composição, funcionamento e agenda do Colegiado Territorial e sobre a execução de projetos apoiados pela SDT/MDA; organizar e realizar 03 reuniões anuais de Núcleos Diretivos e/ou Comitês Setoriais e/ou Câmaras Técnicas do Colegiado Territorial; organizar e realizar 02 reuniões anuais das plenárias dos colegiados e de suas instâncias; elaborar análises qualitativas dos dados de monitoramento e de avaliação do Desenvolvimento Sustentável no Sudeste Paraense.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Como bolsista desse projeto de extensão, participo junto ao coordenador do núcleo de todas as atividades que ele dispõe, assim como do Núcleo do Sudeste Paraense; levantando informações sobre a execução de ações propostas e dos projetos apoiados pela SDT/MDA no território, registrar as informações sobre a composição, funcionamento e agenda do Colegiado Territorial e sobre a execução de projetos; realização e organização de reuniões territoriais; elaborar análises quantitativas dos dados de monitoramento e de avaliação do desenvolvimento sustentável no Sudeste Paraense, buscando sempre a elaboração de pesquisas.

O procedimento metodológico que realizamos primeiramente foi um trabalho de campo de caráter exploratório para levantar informações e dados primários sobre o território do Sudeste Paraense, depois fazer um levantamento documental de dados secundários, seja impresso ou com disponibilidade online. Esses possibilitarão a construção de um banco de dados e de mapas temáticos capazes de espacializar as ações a serem implementadas neste projeto de extensão. Realização de reuniões com as representações institucionais que compõem os Colegiados Territoriais, a partir dessas reuniões e dos relatórios produzidos com a ajuda dos levantamentos de informações, deve-se desenvolver e apresentar artigos resultantes dessas atividades metodológicas.

Em consonância com os outros bolsistas do projeto e o coordenador geral, realizamos diversas reuniões com o intuito de promover um grupo de leitura sobre as revisões bibliográficas que fazemos e assim fomentar debates que visem a criação de artigos científicos, além de compartilhar as experiências de campo que temos juntos aos Colegiados Territoriais.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A equipe do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial do Sudeste Paraense vem trabalhando bem com o Colegiado em cima dos quesitos: assessoria, acompanhamento e monitoramento das políticas de inclusão, de sua implantação e da gestão social dessas políticas. Os assessores territoriais conseguiram concluir os trabalhos de campo para a análise da situação atual de cada município do território do Sudeste Paraense, buscando a rearticulação dos CMDRS (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável). A situação é de que todos os 14 municípios encontram-se existentes em sua estrutura, com Nova Ipixuna tendo uma forte atuação, com representantes participando ativamente das reuniões territoriais; Eldorado dos Carajás, Canaã dos Carajás, Itupiranga e São Domingos funcionando ativamente também; e os outros municípios em constante rearticulação.



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

No Colegiado do território do Sudeste Paraense que se encontra em Marabá, há uma boa quantidade de realização de reuniões da institucionalidade e funcionamento territorial, ao contrário do que percebemos em outros territórios, como o Sul do Pará/Alto Xingu. Como o Núcleo possui a tarefa de organizar as reuniões territoriais, nós temos a autonomia de auxiliar economicamente os representantes do Colegiado para participarem delas.

De acordo com um levantamento de informações sobre a execução de ações propostas e dos projetos apoiados pela SDT/MDA no território do Sudeste Paraense, e caminhando com as condições observados dentro do Colegiado, escrevi em conjunto com o bolsista Hinckley Wendell do Nascimento Mendes um artigo científico, sob orientação do Prof. Msc. Marcos Alexandre Pimentel da Silva, intitulado “Os Obstáculos ao Desenvolvimento Territorial vistos a partir do Codeter do Sudeste Paraense”. Nosso artigo tem como objetivo apresentar uma análise do processo de retomada da política de desenvolvimento territorial (reterritorialização) e do PTC a partir de 2013, enfatizando as principais dificuldades e os obstáculos enfrentados pelo Codeter do Sudeste Paraense, principalmente pelo viés da ação de apoio a projetos de infraestrutura e serviços em territórios rurais (Proinf).

O Proinf busca trazer “a aquisição de equipamentos e a construção de infraestrutura para a produção, beneficiamento, escoamento e comercialização de produtos da agricultura familiar” (BRASIL/MDA, 2014, p. 2). Dessa maneira, nosso artigo trouxe em forma de tabela com um quadro de projetos que foram aprovados pelo Proinf e suas situações, muitos desses não estão em situação positiva, alguns não foram implantados, outros estão em processo de implementação. Mas há casos em que os projetos foram concluídos.

Como boa parte das situações desses projetos foram retiradas com base no site do Portal dos Convênios (SICONV) e no Sistema de Gestão Estratégica (SGE), nosso próximo passo é ir à campo em busca de localizar esses projetos e fazer um reconhecimento de suas atuais situações, assim como espacializar cartograficamente, visto que a Geografia também caminha nesse sentido.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da reterritorialização do Codeter com a retomada do PTC, trabalhamos para que agora, caminhando com as dinâmicas de articulação vindas dos Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial, haja a participação unânime de todos os municípios mobilizando-se dentro do Colegiado, debatendo sobre a política de desenvolvimento territorial para o Sudeste Paraense e trazendo melhorias para o território rural, mesmo que não aconteça à passos largos, afinal precisamos da continuidade da política para observar a sua real efetivação e isso ocorre num prazo longo.

As experiências mostradas no Colegiado nos levam a crer que esse projeto de pesquisa e extensão assessora um dos mais promissores programas governamentais, visto que assume-se o desafio de moldar a política pública que chega de Brasília para o espaço vivido do pequeno agricultor, aqui a sociedade civil tem voz para ser ouvida e atendida no momento do debate da política que ela anseia para o avanço do seu território.

Nesse contexto de desenvolvimento rural sustentável, reterritorialização, política pública e cidadania, enquanto bolsista do Nedeter e aluna da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, vejo que as possibilidades de estudos futuros são inúmeras. Então manter esse Colegiado e ajuda-lo à caminhar sozinho é um processo que a Universidade deve acompanhar de perto.

“O território não se entende apenas como entorno físico onde se desenrola a vida humana, animal e vegetal e onde estão contidos os recursos materiais, mas compreende também a atividade do homem que modifica o espaço” (SOARES, 2009, p. 62). Assim, explicar território é entender que ele existe por afetar e controlar as relações, políticas, econômicas e sociais presentes sobre um determinado espaço, podendo conter ou inibir as dinâmicas ali presentes, e dessas interações o Codeter ainda tem muito para nos mostrar.

#### **REFERÊNCIAS**



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Desenvolvimento Territorial. **Manual Operacional do Proinf 2014**: Ação Orçamentária de Apoio a Infraestrutura em Territórios Rurais, Junho de 2014. Disponível em: <[http:// mda.gov.br/download/manual\\_proinf\\_2014.pdf](http://mda.gov.br/download/manual_proinf_2014.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2015.

SOARES, L. A. A. O Enfoque Sociológico e da Teoria Econômica no Ordenamento Territorial. In: ALMEIDA, F. G., SOARES, L. A. A (Orgs). **Ordenamento Territorial**: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.